

Textos

Moisés Salazar

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 31/12/2008

Título : Estômagos Inocentes

Categoria: Poesia

Descrição: Estômagos que devoram o mundo, Comem incansavelmente tudo o que há.

Estômagos Inocentes

Estômagos que devoram o mundo,

Comem incansavelmente tudo o que há.

A fome é tão grande que não há prazer em comer.

A comida faz mal.

O amor não vem.

A busca continua sem trégua.

A natureza humana reclama

E tudo envelhece e cansa.

É um mecanismo corpóreo,

É uma procura sem fim,

É o princípio do fim.

Há uma saída...

Mas enquanto não se reconhece,

Os homens continuam a devorar a terra,

Tudo por não saber onde estão o amor, o perdão e a paz.

Continua a saga maldita,

Confiando somente em sua inteligência.

Pobres dos estômagos!

Carregam a cruz mais pesada de um corpo.

Carregam consigo a culpa do desamor.

Se não fosse você, estômago, ou máquina de triturar,
O mundo estaria sem um saco para carregar tanto ódio.

da revista Água da Fonte n° 06

Data : 31/12/2008

Título : Lepra, AIDS e Alma

Categoria: Poesia

Descrição: A alma grita por socorro, Pede clemência, pede compaixão.

Lepra, AIDS e Alma
A alma grita por socorro,
Pede clemência, pede compaixão.
O massacre continua,
A doença assola, devasta, corrói.
A doença da alma não dá trégua.
O homem com seu intelecto fica
E nem percebe tamanha confusão.
No meio da catástrofe fica sem as mãos.
A alma continua a gritar,
Pedindo solução,
Ninguém lhe atendendo.
Ela chora e sente muito.
Espera uma chance para seus males sanar,
Enquanto isso as doenças tornam a devorar.
A doença do corpo, ao morrer, vai embora.
A da alma continua,
Esperando outra oportunidade
De se salvar e curar
Todas as suas enfermidades.
Essas doenças corporais,
Lepra, Aids e tantas mais,
São apenas o eco
Do grito da alma.
da revista Água da Fonte n° 06

Data : 31/12/2008

Título : O Vale

Categoria: Poesia

Descrição: A agonia e o sofrimento é tudo o que um ser pode ter,

O Vale

A agonia e o sofrimento é tudo o que um ser pode ter, quando se está à beira de um vale, e não se tem chance de voltar atrás.

Se passar o vale, estarei na Terra Santa,

No auge, na sorte, na realidade da vida que ainda não vivi

Sei que é difícil chegar à beira do vale,

Muitos nem sequer chegaram lá,

Ficaram na escravidão e na ilusão.

Nunca perceberam que o Vale existe.

Neste Vale têm muitos monstros,

Têm também um precipício.

Não posso cair, seria meu fim.

Penduro-me numa corda muito forte,

Estico a corda e vou indo.

Às vezes canso e penso em largar,

Mas meu intelecto e pensamento não me deixam fracassar.

Então seguro firme outra vez,

Dói na alma correr tanto perigo,

Seria mais fácil ficar e desistir,

E ficar com os outros, longe do Vale.

Mas a dor seria eterna,

Meu ser não teria nenhuma virtude

Seria tudo igual,

Mãos atadas, pés amarrados.

O que me adiantaria essa segurança

Cheia de ilusões e máscaras?

Que todos usam para dizer que são perfeitos

E que não precisam cruzar vale algum?

O Vale está dentro de nós.

É um mar de sofrimento.

Ele tem missão:

É obra do Criador

E nos faz refletir

Que um dia toda a humanidade possa mergulhar

No seu Vale interior.

da revista Água da Fonte nº 06

Data : 30/06/2007

Título : Penumbra na Estrada

Categoria: Poesia

Descrição: As pessoas pensam que pensam, Acham que sabem,

Penumbra na Estrada

As pessoas pensam que pensam,
Acham que sabem,
Iludem-se de ter visão,
Mas seus olhos não são capazes de ver nada.
Na penumbra da estrada só resta escuridão.
Na escuridão se diluem.
No amor se iludem, não sabem o que é.
Nas horas do dia ou da noite se alegram, mas não são felizes.
Estão presas em si mesmas.
Cansadas e exaustas procuram solução.
Ao não encontrar, continuam na escuridão!

Da Revista
Água da Fonte n°5